



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO

JUSTIFICATIVA PL 0117/08

A presente propositura objetiva atender a solicitação dos moradores do Jardim São Ricardo, que pretendem homenagear um grande homem, um colaborador do bairro, que buscou sempre melhorias para o próximo, carentes e enfermos.

Benedito do Nascimento deixou como exemplo que a fé em Cristo é a verdadeira forma de superação de obstáculos e que através da doação no trabalho comunitário e assistencial às pessoas carentes, crescemos como ser humano.

A comunidade local quer assim, dar seu nome a este logradouro público, um justa homenagem a essa pessoa, exemplo de dedicação ao próximo, à sua igreja e comunidade, onde sempre prestou trabalhos assistenciais aos mais carentes, em especial aos enfermos. Sua ação positiva o fez diácono em sua paróquia pela dedicação e empenho.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO

Projeto de Lei
Denominação Praça Benedito Nascimento

Endereço ou local: R. José Correia Lima, 89 (São Paulo/SP)



Viaduto Jacaré, 100 – 7º andar, sala 706 – Bela Vista – Cep 01380-900

Tel.: 3396.4255 / 3396.4662 – Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br / claudinho@camara.sp.gov.br

Biografia de Benedito do Nascimento

Benedito do Nascimento, nasceu em Dolores de Campos, Estado de Minas Gerais, em 17 de fevereiro de 1921.

Filho de família humilde, o pai tropeiro e a mãe do lar, desde a mais tenra idade trabalhava como aprendiz nas indústrias de calçados, que na época, ao lado das Selarias, representavam o carro chefe da economia da cidade.

Demonstrando grande potencial criativo, ainda muito jovem já desenvolvia os mais diversos modelos de calçados, em detrimento da vontade do pai, que o queria junto dele acompanhando-o nas viagens.

Concluiu apenas o curso primário, porquanto o desejo de dar continuidade aos estudos e se formar em um curso superior, não passou de um sonho, tendo em vista que para tanto, haveria de deixar a cidade, o que representava dispêndios com os quais a família não podia arcar.

Aos 17 anos, após perder a mãe, assumiu a responsabilidade de cuidar dos três irmãos mais novos, visto que, seu pai em busca de sustento para família, se ausentava por vários meses em longas viagens pelo Estado de Minas Gerais.

Aproveitando os poucos momentos livres de que dispunha, aprendeu música, mediante os cursos ministrados gratuitamente pela Corporação Musical São Sebastião.

Já formado músico, participou da Banda e da Orquestra, além de prestar significativa contribuição para a formação de muitos novos músicos, dando aulas naquela Corporação Musical.

Aos 23 anos de idade contraiu núpcias com Dona Eneida dos Santos, com quem teve 11 filhos.

Dotado de espírito livre e empreendedor, fundou, com a colaboração de alguns amigos, o Sete de Setembro Esporte Clube, com vistas a propiciar esporte e lazer aos conterrâneos negros e aos menos favorecidos. E, por essa conduta, era sempre convidado a participar de reuniões para a organização dos eventos comemorativos da cidade.

Possuidor de irreparável conduta profissional e honestidade ilibada, representou por muitos anos a classe operária, bem como foi membro permanente do Corpo de Jurados da municipalidade.

Entretanto, não obstante a tanto reconhecimento e honrarias a ele dispensadas pela sociedade local, inúmeros fatores, dentre eles a busca por melhores

condições de vida em um mercado de trabalho mais amplo e diversificado, bem como maiores chances de educação dos filhos, tornaram inevitável sua saída de sua terra natal.

A mudança para São Paulo se apresentou como solução imediata, em face as grandes oportunidades oferecidas pela Metrópole.

Aqui estabelecido, e superadas as dificuldades encontradas no dia-a-dia da cidade grande, conseguiu seu primeiro emprego em uma empresa prestadora de serviços de limpeza, transferindo-se posteriormente para os Laticínios Catupiri, onde se aposentou.

Enquanto isso, para sua alegria e sentimento de dever cumprido, os filhos iam aos poucos se encaminhando.

Dotado de inabalável fé cristã, agora, aposentado, passou a dedicar-se mais assiduamente as atividades desenvolvidas em sua igreja, quer seja no aspecto religioso propriamente dito, participando e ministrando cultos, quer seja na área social, promovendo trabalhos assistenciais à pessoas necessitadas, tais como a arrecadação e distribuição de alimentos, visitas a enfermos, etc.

Em decorrência de sua incansável dedicação aos trabalhos da igreja, foi agraciado com a categoria de Diácono.

Faleceu em 18 de outubro de 2004, em decorrência dos ferimentos recebidos em atropelamento.